

SRI KRISHNA - O GITACHARYA

Por Swami Paratparananda¹

Editorial da Revista *Vedanta Kesari* – setembro de 1962.²

As massas da Índia foram profundamente tocadas por duas personalidades, a saber, Sri Ramachandra e Sri Krishna. Os indianos foram depreciativamente chamados de adoradores de heróis e idólatras. É um crédito para os indianos que eles encontraram seu ideal e não hesitam em adorá-lo. Talvez isso ocorra porque a Índia produziu mais heróis do que qualquer outra parte do mundo, heróis cujas visões nunca foram embaçadas quanto às verdades da vida, cujas conquistas foram sobre a carne nas alturas empíreas do Everest da espiritualidade. A cidadela que eles atacaram foi sua própria natureza, e eles nunca desistiram até que a porta da alma fosse aberta para eles; até que o segredo da vida lhes fosse revelado. E eles, com seus exemplos e preceitos, nos mostraram como contornar este mundo de irrealidades. Por que então não deveríamos admirá-los? Por que não deveríamos adorar tais heróis? E quanto à chamada idolatria, menos se falar melhor. Pois, se o homem não adora uma imagem como símbolo da divindade, ele adorará outra coisa, como o Mamon ou alguém mais, não com a ideia de Deus, mas pelo que representam. O que é melhor: adorar o divino em um símbolo ou adorar o perecível?

Definitivamente o primeiro. Pois no perecível não há ideal fixo, e a conquista de sua própria natureza é mais desejável do que a conquista da natureza externa. Além disso, será que a natureza é algo tão pequeno que você pode conhecê-la completamente dentro dos poucos anos dados a você? Portanto, os indianos, com razão, adoram tais personagens como seu ideal, pois eles conquistaram seu próprio ser, sua própria natureza. Talvez às vezes a adoração seja mal direcionada, mas isso rapidamente desaparece. Dúzias de reis governaram a Índia nos últimos milênios. Mas quem se lembra de todos eles? Quem os adora? Mesmo os mais dignos deles, se é que são lembrados, não o são mais do que algumas vezes durante a vida de um homem. Não é o caso de Sri Ramachandra ou Sri Krishna. Eles têm aquele charme eterno sobre eles. Eles atraem eternamente.

Sri Krishna atrai três tipos de pessoas: o crente, o cético e o erudito. Para os crentes, ele é seu Senhor Deus, capaz de protegê-los de todas as calamidades ou de

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o editor da revista *The Vedanta Kesari* da Ordem Ramakrishna na Índia. Veja também, <https://estudantedavedanta.net/paratparananda.html>.

² Do original em inglês, *Sri Krishna – The Gitacharya*.

conceder coragem para enfrentar toda o sofrimento. Para o cético, ele é uma personalidade heroica e simbólica mítica, mas ainda com algo para ensinar. Para o letrado e erudito, ele é um grande filósofo, um grande mestre.

Seus maiores ensinamentos estão contidos no *Bhagavad Gita*, que foi descrito de maneira adequada como a essência dos *Upanishads*. Não precisamos aqui entrar na controvérsia se o *Gita* foi realmente proferido no campo de batalha, quando ambos os exércitos estavam prontos para lutar, ou não. Nos limitaremos ao que temos como mensagem da personalidade que brilha através de seus ensinamentos.

Encontramos nos *Vedas* e nos *Upanishads* declarações aparentemente contraditórias. Com base nessas declarações, vários sistemas de filosofia foram propostos, cada um sustentando sua própria visão, perfeitamente de acordo com a tendência das escrituras. Quando todas essas escolas de pensamento afirmam sua veracidade, ao mesmo tempo e com base na mesma escritura, a maioria das pessoas fica perplexa. Não sabem qual caminho é correto e que caminho devem seguir.

Arjuna no campo de batalha experimenta uma dificuldade semelhante, embora de natureza ligeiramente diferente. Seu problema era decidir qual era seu dever. De um lado estava o juramento, como guerreiro, de livrar o país de todos os elementos ímpios e tirânicos e estabelecer a retidão; por outro, ele estava diante da dolorosa questão de matar muitos de seus entes queridos, alinhados no campo inimigo. O que ele deveria fazer? Confuso e assustado por tomar uma decisão errada, ele entra em colapso completamente e se recusa a lutar. No entanto, ele era sábio o suficiente para se oferecer para ser ensinado e guiado pelos conselhos nobres de seu amigo e filósofo, Sri Krishna. Ele diz: 'Com minhas faculdades naturais vencidas por (um sentimento de) impotência e fraqueza, e minha mente perplexa quanto ao meu dever, eu te pergunto — diga-me aquilo que é definitivamente bom para mim. Eu sou seu discípulo; ensine-me, que me refugiei em ti.'³ O desânimo de Arjuna assim forma a gênese do *Gita*.

Swami Vivekananda em um hino a Sri Ramakrishna descreve sucinta e belamente a personalidade de Sri Krishna e a magnificência de seus ensinamentos assim: 'Aquele que aplacou o tumulto, como o do dia da dissolução dos mundos, da grande batalha (de Kurukshetra), que dissipou a *tamásika* noite escura natural de profunda ignorância (de Arjuna), e rugiu o doce e reconfortante *Gita*, essa pessoa (Krishna) agora renasceu como Sri Ramakrishna.' Aqui nenhum dos atributos de Sri Krishna foi omitido e nenhum repetido. A grandiosidade, a beleza, o poder poderoso e a doçura suave, tudo encontrou seu lugar e o que não foi expresso pode ser facilmente compreendido. Imagine o campo de batalha de Kurukshetra com os exércitos alinhados, tensos e inquietos para a batalha, com as trombetas soprando ferozmente e os contingentes marchando. Imagine novamente a figura indomável ainda sorridente, pronta para a ação, mas não ansiosa, calma e serena, mas não cedendo nem inativa de Sri Krishna enquanto está sentado no carro de guerra de

³ Bhagavadgita, II.7

Arjuna, resplandecente em sua própria glória, mas no papel humilde de cocheiro. Essa é a imagem, uma combinação perfeita de contradições.

Ele não só era imune a todo o tumulto externo, mas também estava em posição de acalmar as tempestades que rugiam na mente interior de Arjuna, fazendo-o ver a profundidade de sua ignorância em sua falsa piedade e convencê-lo da retidão da batalha. Sua paciência e tolerância à tolice de Arjuna no momento crítico é algo que inspira admiração. Ele foi paciente o suficiente para relatar toda a filosofia hindu para ensinar o discípulo, que havia se aproximado da maneira correta, retidão e religião. Swami Vivekananda, a partir de sua experiência pessoal, declarou: 'Palavras, até pensamentos, contribuem apenas com um terço da influência para formar uma impressão, o homem, dois terços.' Que isso seja verdade nós também podemos experimentar em nossa vida, se prestarmos atenção. Poderíamos ter escutado grandes performances oratórias, formuladas na linguagem mais bonita, apresentadas de maneira convincente e entregues com coerência lógica, apenas para serem esquecidas depois de um tempo, enquanto as palavras de alguma personalidade solitária pronunciadas em um dialeto rústico e talvez de maneira gramaticalmente incorreta teriam deixado uma impressão duradoura em nós. Swami Vivekananda viu diante de seus próprios olhos a transformação de dezenas de pessoas que se aproximaram de Sri Ramakrishna. Pandits [eruditos] do tipo antigo, bem como os estudiosos dos tempos modernos, sentaram-se aos seus pés, esquecendo-se de toda a sua erudição para aprender dele, um sacerdote quase iletrado. Da mesma forma, foi a personalidade de Sri Krishna que deu peso às suas palavras.

O que é essa personalidade? É a vida vivida à perfeição que desenvolve a personalidade. Tal vida é um tremendo poder. Tal pessoa é uma bênção não só para si mesma, mas para milhares que entram em contato com ela enquanto vive no corpo e milhões quando ela não está mais no corpo físico. Alguns milênios se passaram desde que Sri Krishna pregou o *Gita*, ainda assim a influência que Sri Krishna exerce sobre as mentes dos buscadores sinceros, não diminuiu nem um pouco. Talvez, apenas um Arjuna tenha se beneficiado naquela época, mas isso salvou a causa da retidão. Incontáveis pessoas foram salvas depois, quando colocadas em situações semelhantes, pelos preceitos do *Gita*. 'Sri Krishna nunca pode ser entendido até que você tenha estudado o *Gita*, pois ele foi a encarnação de seu próprio ensinamento,' opina Swami Vivekananda. E quão verdadeiro é! Tome, por exemplo, a mensagem de desapego aos frutos das ações. Vindo de seus lábios, tem um significado vasto e profundo, pois ele mesmo foi uma ilustração do que ensinava. Ele derrubou muitos tiranos, mas nunca se preocupou em governar qualquer reino. Que necessidade tinha de assumir o papel de cocheiro de Arjuna e cuidar dos cavalos no final de um dia de luta? Sri Krishna declara: 'Ó Partha, não tenho dever a cumprir; nem há algo nos três mundos que eu não tenha alcançado que eu precise alcançar, ainda assim estou engajado em ação.'⁴

⁴ Bhagavadgita, III.22.

A ilusão de Arjuna era muito profunda. Ele estava pronto até para viver como um mendigo pedinte em vez de cumprir seu dever. A tarefa de recuperá-lo era formidável. Sri Krishna, um mestre experiente que era, aponta logo no início para Arjuna sua tolice. Primeiro, ele o aborda no plano metafísico. Do que ele estava triste? Pela morte dos corpos? Eles eram apenas mudanças como infância, juventude e velhice. Se descarta como roupas gastas, para entrar em novas. O homem real era a alma que estava eternamente presente: no passado, presente e futuro. A alma é imutável e, portanto, não há motivo para tristeza por sua conta.

Além disso, tudo o que nasce deve morrer. E que razão há para lamentar algo inevitável? Essas criaturas não estavam manifestas no passado e novamente não serão manifestas no futuro. Elas têm esta existência manifesta apenas por uma curta duração, então por que se deve lamentar por elas? Krishna então assume a causa do *dharma*, em nome do qual Arjuna pensava estar fazendo um grande sacrifício ao renunciar seu dever. É o dever de um guerreiro lutar uma guerra justa. Não há outro dever tão sagrado para um guerreiro quanto lutar tal guerra. Se ele cair na batalha, vai para o céu, e se ele tiver sucesso, ele desfruta os frutos aqui, neste mundo. Então, deve-se tentar ver prazer e dor, e perda e ganho com um olhar equilibrado e continuar lutando.

Em seguida, Sri Krishna entrega sua grande mensagem de trabalho e ação desinteressada, o caminho da ação (*Karma Yoga*), para se libertar da corrente do trabalho. Ele diz: 'Nisto, não há desperdício de empreendimento nem chance de incorrer em pecado; mesmo um pouco desta religião salva alguém de grande perigo.'⁵ E nesse *Yoga*, 'Você tem o direito apenas de realizar a ação e não de reclamar seus resultados.' Pois, uma vez que um homem anseia pelos resultados, as correntes do *karma* são presas nele. Ele se torna miserável, quando não colhe a colheita esperada. Seguindo o caminho do *Karma Yoga*, também se é capaz de atingir a autorrealização e, assim, se libertar do nascimento e da morte. Este, e não ir para o céu, é o objetivo final de todos os esforços humanos.

Arjuna então pergunta: 'Se em sua opinião o conhecimento é superior à ação, por que você me incita a fazer trabalho, que é cheio de perigo?' 'Uma fé dupla foi declarada por Mim para esta raça humana, o caminho do conhecimento para os *Jnanis* e o caminho da ação para os *Karma yogins*,' diz Sri Krishna. Mas nem todos estão aptos a adotar o caminho do conhecimento. Apenas abandonando a ação, não se atinge a liberação. A mente e o corpo humanos são tais que nem um único momento passa sem que eles realizem trabalho [ação]. O homem é forçado a trabalhar por suas inclinações inatas. Até para a manutenção de seu próprio corpo, o trabalho é necessário; portanto, Krishna pede a Arjuna para realizar os deveres prescritos. A criação depende do sacrifício, não apenas no sentido de derramar oferendas no fogo, mas também no sacrifício do interesse próprio. O que significa até um sacrifício senão a oferenda das melhores coisas no fogo sacrificial, um ato de sacrifício do interesse

⁵ Ibid., II.40.

próprio? Portanto, deve-se incessantemente realizar ações prescritas, desapegado. Assim, se alcançará o Supremo.

Assim, Krishna gradual e lentamente levou Arjuna para fora do labirinto da ilusão, respondendo todas as suas perguntas e antecipando as dúvidas do aluno até que Arjuna finalmente se rendeu: 'Dissipada está minha ilusão. Recuperei minha sabedoria firme pela sua graça, e livre de todas as dúvidas, farei sua vontade.' Isso prova que um verdadeiro preceptor nunca decepciona seu discípulo, a quem aceitou. Sri Ramakrishna compara tal preceptor a um médico de primeira linha que, se necessário, forçará o medicamento através da garganta do paciente.

Qual é a especialidade do ensinamento de Sri Krishna? Parece que no momento em que Krishna pregou o *Gita*, havia duas seções antagônicas na sociedade hindu, que competiam entre si para estabelecer sua própria visão da religião como final – um grupo alegando que religião significava apenas a realização de sacrifícios conforme ordenado pelos *Vedas*, relegando a uma posição secundária todas as outras partes. Sri Krishna pinta um quadro desses em palavras: 'Pessoas de intelecto fraco, com mentes cheias de desejo, considerando o céu como seu objetivo final, encantadas com as declarações panegíricas dos *Vedas* e afirmando que não há nada mais (maior do que isso), falam palavras floreadas sobre inúmeros tipos de rituais dando origem a nascimento, ações e seus resultados, como meio para gozo e poder.'⁶ O outro grupo eram aqueles que seguiam o caminho do conhecimento, condenando todo *karma* como inútil no caminho para a liberação. Sri Krishna, no entanto, viu a impraticabilidade das visões de ambas as seções. O que faria uma pessoa, que estava saciada com os prazeres do mundo, se o céu fosse aceito como objetivo final? Essa proposição, portanto, precipitadamente cai por terra. Tal homem tem o direito a uma vida superior de liberação. Devemos então forçar outros em um campo ou outro? A resposta é não. Aqueles que querem desfrutar seguirão o primeiro e aqueles que estão saciados com prazeres renunciarão. Mas ainda haverá muitos que gostariam de ser liberados, mas não têm essa forte renúncia. O que eles deveriam fazer? Sri Krishna mostrou-lhes o caminho do *Karma Yoga*.

Eles não deveriam abandonar seus sacrifícios e seus deveres, mas apenas tinham que sublimá-los sendo desapegados aos frutos de suas ações ou realizá-los como uma oferenda a Deus. Dessa maneira, eles gradualmente ascenderão cada vez mais alto até que todos os desejos desapareçam. O processo pode ser gradual, mas seguro. E esta é a maior mensagem do *Gita*.

Outra contribuição de Sri Krishna foi harmonizar todas as *Yogas*, reconciliar todos os caminhos, atribuindo igual importância a cada um dos caminhos. Todos os caminhos, ele disse, levam ao mesmo objetivo. Os diferentes caminhos existiam apenas para se ajustarem às aptidões dos aspirantes. Arjuna levanta a questão: 'Entre aqueles devotos que te adoram, sendo sempre dedicados a ti, e aqueles que adoram o Imperecível, o Não-Manifesto, quem são os melhores versados em *Yoga*?'⁷ Sri Krishna

⁶ Ibid., II. 42-43.

⁷ Ibid., XII.1.

diz: 'Aqueles que me adoram apenas dotados de fé suprema, eles são, é claro, os melhores *yoguis*,'⁸ 'mas, ele imediatamente se apressa em acrescentar: 'aqueles que adoram o Imperecível, Imutável, Não-Manifesto também alcançam a Mim apenas.'⁹ Assim, não há questão de um caminho ser superior a outro. Sri Ramakrishna, à sua maneira inimitável, expressou o mesmo pensamento: 'O bolo tem gosto doce, seja se você comer de um lado ou do outro.' O principal é atingir a Meta. Há uma citação significativa de Sri Krishna onde ele afirma que todas as seitas, conscientemente ou não, adoram somente Ele. 'Todas as verdades estão enfileiradas n'Ele como pérolas em um fio.'

As lindas passagens retratando um homem de sabedoria estabelecida, aquele que transcendeu as três *gunas*, um conhecedor de *Brahman*, um verdadeiro *bhakta*, são alguns dos destaques do *Gita*, onde todas as outras considerações de que caminho o aspirante segue ficam completamente de lado. O teste crucial aplicado em todos os casos é se o aspirante satisfaz essas descrições. Não há diferença essencial nas descrições das várias almas perfeitas. Em todos os lugares, o foco está na conquista dos desejos, controle dos sentidos, a aniquilação do ego, equilíbrio mental na dor e no prazer, e equanimidade em relação a todas as criaturas. 'Tais pessoas,' diz Sri Krishna, 'cujas mentes estão em equilíbrio, venceram o renascimento aqui e agora. Pois, eles atingiram aquele estado puro de *Brahman*.' Ao alcançar esse estado, o homem não cai sob o feitiço da ilusão ou da ignorância. Então é espantoso que, deixando de lado os essenciais [da vida espiritual], o homem lute sobre os não essenciais, como dogma, forma e credo, se perca totalmente e leve outros também ao erro.



⁸ Ibid., XII.2.

⁹ Ibid., XII.3 e XII.4.